

**ADESÃO E ENGAJAMENTO DOS PACIENTES HIPERTENSOS NAS INTERVENÇÕES  
DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**  
*ADHERENCE AND ENGAGEMENT OF HYPERTENSIVE PATIENTS IN FAMILY  
HEALTH STRATEGY INTERVENTIONS: A LITERATURE REVIEW*

**Nadilly Sobral Monteiro dos Santos**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Ricardo Fontes Macedo**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Júlia Pessôa Nobre**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Raí Thales da Silva Gomes**

Universidade Tiradentes, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** O objetivo do trabalho é descrever os artigos publicados sobre a adesão e engajamento dos pacientes hipertensos aos programas da Estratégia de Saúde da Família. Para coleta de dados dos artigos foi realizada busca na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores sobre adesão e engajamento de pacientes hipertensos. Os estudos analisados apresentaram o perfil dos pacientes hipertensos como um dos fatores de impacto na adesão ao tratamento. Os artigos coletados mostraram que a adesão ao tratamento dos pacientes depende de fatores sociais, econômicos e de escolaridade.

**Palavras-chave:** hipertensão arterial; estratégia de saúde da família; adesão; promoção; tratamento.

**Abstract:** The objective of this study is to describe the articles published on the adhesion and engagement of hypertensive patients to the Family Health Strategy programs. To collect data from the articles, a search was performed on Biblioteca Virtual em Saúde, using descriptors about adherence and hypertension patient engagement. The studies analysed presented that the hypertension patient's profile is one of the impact factors on treatment adherence. The articles collected showed that patient adherence to treatment depends on social, economics and educational factors.

**Keywords:** arterial hypertension; family health strategy; adherence; promotion; treatment.

## 1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA), segundo Barroso *et al.* (2020), é uma doença crônica não transmissível, possuindo causa multifatorial, que depende de fatores genéticos, ambientais e sociais. Ela é caracterizada pela elevação dos níveis pressóricos e que o tratamento, medicamentoso ou não, supera os riscos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é estimado que 1.28 bilhões de

pessoas em 2021 no mundo possuam HA. No Brasil, a hipertensão arterial sistêmica afeta cerca de 33% da população adulta (FREITAS *et al.*, 2021).

A HA é geralmente assintomática, e, por isso, costuma ter evolução com alterações, que podem ser estruturais e/ou funcionais, em alguns órgãos alvos, como por exemplo rins, cérebro, vasos e coração. Essa patologia é o principal fator de risco modificável, ou seja, que pode ser mudado e melhorado, para doenças cardiovasculares (DCV), doenças renais crônicas (DRC), além de morte prematura (Barroso *et al.*, 2020).

Um dos maiores empecilhos para o sucesso da terapêutica dos pacientes com HA, de acordo com Rocha, Borges & Martins (2017) é a não adesão ao tratamento, constituindo a causa mais importante de insucesso terapêutico, e, como consequência, aumenta a sobrecarga do sistema de saúde, devido às doenças que possuem a HA como causa base, como acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), aumentando a morbidade e mortalidade. Para Pierin *et al.* (2004) existem diferentes níveis de adesão ao tratamento, desde aqueles que aderem totalmente, aqueles que desistem e abandonam o tratamento e os persistentes, que estão no grupo dos não aderentes, mas que comparecem às consultas médicas, apesar de não seguirem o tratamento.

O Sistema Único de Saúde (SUS), através da Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), proporciona um conjunto de ações de saúde, que abrangem a prevenção, promoção e proteção da saúde, o diagnóstico e tratamento, além da redução de danos e manutenção da saúde (BRASIL, 2012). Apesar de todo o conhecimento produzido na literatura sobre soluções para prevenção e para tratamento da hipertensão, a prevalência dessa doença continua crescendo a cada ano. Pesquisadores têm buscado entender os desafios enfrentados pelas pessoas hipertensas para aderir e engajar nos tratamentos, bem como possíveis metodologias para solucionar estes problemas. Assim, esse trabalho tem como objetivo descrever os artigos publicados sobre a adesão e engajamento dos pacientes hipertensos aos programas da ESF.

## **2 METODOLOGIA**

Este foi um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Para a coleta de dados dos artigos foi realizada uma busca na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados para pesquisa dos artigos foram “(Hypertension) AND (family health strategy)

AND (promotion) OR (prevention) OR (treatment) OR (rehabilitation) OR (engagement) OR (adherence)”. Outro critério de busca foi artigos que possuíam esses descritores no título. Os critérios de inclusão da pesquisa foram artigos completos da língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que fossem relacionados ao tema “adesão e engajamento de pacientes hipertensos em programas de prevenção, promoção e tratamento da Estratégia de Saúde da Família”. Assim, a busca inicial retornou 34 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos, foram excluídos aqueles que não atenderam aos critérios acima citados. Ao final da busca restaram 18 artigos para a análise.

Os seguintes dados foram coletados dos artigos incluídos na amostra: o “Título”, o “Periódico”, o “tipo do estudo”, a “área da revista”, o “país do autor principal”, “autor principal” “quantidade de autores”, o “objetivo do estudo”, a “metodologia do estudo”, os “principais resultados” e as “conclusões”. Alguns desses dados coletados foram fichados e organizados num quadro. A análise dos dados foi realizada com estatística descritiva apresentando frequências relativa e absoluta. A análise qualitativa foi através da discussão da metodologia, resultados e conclusões dos artigos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A maioria dos estudos (94,4%) são artigos originais, apenas um sendo revisão de literatura. Dos 18 artigos analisados no Quadro 1, destaca-se que todos os autores principais são brasileiros, o que pode ser justificado pelo tema dos artigos serem direcionados ao SUS. A Revista Brasileira de Enfermagem e a Revista Gaúcha de Enfermagem possuem duas publicações. Outro destaque é que 35,7% dos artigos estão em periódicos de enfermagem. Em relação aos autores, apenas o pesquisador Anderson da Silva Rêgo aparece como primeiro autor em duas pesquisas relacionadas ao tema. Os resultados apresentam uma temática com poucos estudos publicados ao longo dos últimos 10 anos com uma diversidade de autores.

Alguns artigos analisados apresentaram uma análise do perfil dos pacientes hipertensos como um dos fatores de impacto na adesão ao tratamento. O sexo feminino apresenta mais HA, de acordo com Martins *et al.* (2020) e Melo *et al.* (2016), que realizaram estudos em cidades no Nordeste e no sul brasileiro, respectivamente. A maior prevalência das mulheres pode ocorrer devido à grande procura por assistência à saúde por esse público, como afirma a pesquisa de Gomes, Nascimento & Araújo (2007) levando, assim, a maior participação nas pesquisas. Acerca da escolaridade dos

pacientes, Barbosa *et al.* (2017) percebeu que 40% deles possuem baixa escolaridade, corroborando com dados encontrados por Martins *et al.* (2020). Assim, a baixa escolaridade pode ser um fator importante na baixa adesão ao tratamento por essa parte de doentes, já que pode comprometer o entendimento da gravidade da doença.

**Quadro 1 - Identificação do número de autores, o 1º autor, a revista, o tipo do estudo e o tema dos artigos selecionados nesta pesquisa.**

HIPERTENSÃO					
Nº	Nº Autores	1º Autor	Revista	Tipo Estudo	Tema
01	5	Aliny Fernanda S. C. Freitas	Rev de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Artigo original/Quantitativo e transversal	Uso de medicação por pacientes com HA
02	6	Juliana Piveta de Lima	Rev Brasileira de Enfermagem	Artigo original	Letramento em saúde por pacientes com HA
03	7	Raquel Debon	Scientific Reports	Artigo original/Estudo clínico randomizado	Uso de aplicativo celular como forma de adesão ao tratamento de HA
04	6	Luana de Carvalho Oliveira Martins	REVISA	Artigo original/Quantitativo, descritivo-exploratório	Perfil dos hipertensos em uma ESF
05	4	Anderson da Silva Rêgo	Rev Gaúcha de Enfermagem	Artigo original/Estudo transversal	Análise do acesso ao tratamento de HA em ESF
06	2	Anderson da Silva Rêgo	Rev brasileira de enfermagem	Artigo original	Adesão de pacientes com HA na ESF
07	6	Jessyka Mary Vasconcelos Barbosa	Primary care Diabetes	Artigo original	Aconselhamento sobre atividade física para pacientes hipertensos e diabéticos
08	3	Maria Luciene Feitosa Rocha	Rev APS	Artigo original	Fatores envolvidos na adesão ao tratamento de pacientes com HA
09	6	Ernandes Gonçalves Dias	J Health Sci Inst.	Artigo original	Avaliação de ESF na promoção da adesão ao tratamento de pacientes hipertensos

10	4	Bárbara Radigonda	Epidemiol. Serv. Saúde	Artigo original	Acompanhamento pela ESF de pacientes hipertensos
11	4	Erik Cristóvão A. Melo	Revista de Enfermagem	Artigo original	Acessibilidade dos hipertensos a ESF
12	3	Rosangela A. A. Camargo	Rev Min Enferm	Artigo original	Análise das ações da ESF para pacientes hipertensos
13	2	Fernanda H. P. Coutinho	Revista Baiana de Saúde Pública	Artigo original	Percepção e adesão ao tratamento da HA
14	2	Carlos Ricardo M. Malfatti	Ciência & Saúde coletiva	Artigo original	Acompanhamento de pacientes hipertensos e diabéticos pela ESF
15	3	Ernani Tiaraju S. Helena	Saúde e sociedade	Artigo original	Avaliação da ESF por pacientes com HA
16	5	Ana Paula CONTIERO	Revista gaúcha de enfermagem	Artigo original	Dificuldades do acompanhamento do idoso com HA na ESF.
17	4	Jonathas Dias Melo	Revista da AMRIGS	Artigo original	Perfil dos pacientes com HA em ESF em município de SC.
18	2	Débora W. Magrini	Enfermería Global	Revisão de literatura	Principais fatores de riscos modificáveis para HA

Fonte: dados da pesquisa, elaboração os autores

A idade dos pacientes varia de acordo com os estudos, Melo *et al.* (2016) encontrou alta prevalência de HA nos idosos, aqueles que possuem 60 anos ou mais, enquanto Martins *et al.* (2020) observou um maior predomínio da faixa etária entre 41 a 60 anos de idade, representando 42,5% dos participantes de sua pesquisa. Dessa maneira, a idade pode ter variado sob a mesma justificativa da maior prevalência no sexo feminino, ademais, segundo Barroso *et al.* (2020), cerca de 65% dos adultos acima de 60 anos apresentam HA, devido ao envelhecimento e enrijecimento progressivo das grandes artérias. A renda familiar dos pacientes com HA, pelo que foi encontrado nos estudos de Rocha, Borges & Martins (2017) foi de que 60% dos participantes de sua pesquisa possuíam rendimentos mensais entre 1 a 2 salários-mínimos, evidenciando que são pessoas de classes socioeconômicas desfavorecidas, o que pode corroborar também com a baixa adesão ao tratamento.

Outros fatores relacionados com a adesão e a condição econômica são a disponibilidade dos remédios fornecidos pelo SUS, o custo de deslocamento para a assistência e a acessibilidade aos exames e consultas especializadas.

Acerca da adesão ao tratamento e das dificuldades encontradas pelos pacientes hipertensos, Rocha, Borges & Martins (2017) publicaram que em torno de 40% dos participantes hipertensos de sua pesquisa não aderiram ao tratamento. Nesse mesmo estudo, relataram que em torno de 60% dos doentes não possuem cuidadores, e que cerca de 70% dos que não aderem ao tratamento queixam-se da dificuldade de tomar medicações mais de uma vez ao dia, enquanto apenas 32,4% dos que aderem ao tratamento referem tal queixa. Freitas *et al.* (2021) encontrou que aproximadamente 20% dos pacientes hipertensos faziam uso de polifarmácia e que apenas cerca da metade dos pacientes hipertensos receberam algum tipo de orientação médica acerca do uso das medicações.

O acompanhamento domiciliar por parte da ESF é fundamental para o cuidado contínuo prestado pelo SUS e para verificação da adesão ao tratamento, contudo segundo Rêgo *et al.* (2018), a frequência com que é feita as visitas domiciliares pela ESF é um dos indicadores de acessibilidade organizacional e foi apresentado no estudo um déficit no aspecto de continuação do cuidado além da unidade de saúde. Ainda nos dados encontrados por Rêgo *et al.* (2018), a acessibilidade geográfica, ou seja, o acesso ao local de atendimento, foi avaliada de forma boa ou ótima pelos usuários que frequentam regularmente a unidade de saúde, contudo, aqueles que não são assíduos ao acompanhamento do tratamento na unidade, avaliaram a acessibilidade geográfica como regular.

## **CONCLUSÃO**

A adesão e engajamento dos pacientes com hipertensão dependem de muitos fatores, como condição econômica e social, sexo, nível de escolaridade. Mesmo sendo uma doença prevalente em grande parte da população independente do gênero, esta pesquisa demonstrou uma maior participação das mulheres nos estudos científicos e nas intervenções propostas pela Estratégia Saúde da Família. Outro fato que esta revisão demonstrou foi que é necessário pesquisas experimentais que testem soluções de engajamento considerando ambos os sexos são necessárias para a ESF ter mais efetividade na prevenção, promoção e tratamento da hipertensão. Dessa forma, programas que entendam as dificuldades específicas de cada comunidade e possam atender as necessidades dessa população seria de grande importância para a melhoria da saúde e qualidade de vida dessas pessoas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. M. V. *et al.* Correlates of physical activity counseling by health providers to patients with diabetes and hypertension attended by the Family Health Strategy in the state of Pernambuco, Brazil. **Primary Care Diabetes**, v. 11, n. 4, p. 327-336, ago. 2017.

BARROSO *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: MS, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 8 out. 2021.

CAMARGO, R. A. A.; ANJOS, F. R. ; AMARAL, M. F. Family health strategy in primary health actions for systemic arterial hypertension patients. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 864-872, out. 2013.

CONTIERO, A.P. *et al.* Idoso com hipertensão arterial: dificuldades de acompanhamento na Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 62-70, 2009.

COUTINHO, F. H. P.; SOUZA, I. M. C. Percepção dos indivíduos com hipertensão arterial sobre sua doença e adesão ao tratamento medicamentoso na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. 397 - 411, 2012.

DEBON, R. *et al.* Effects of using a mobile health application on the health conditions of patients with arterial hypertension: a pilot trial in the context of brazil's family health strategy. **Scientific Reports**, v. 10, n. 1, p. 1-10, abr. 2020.

DIAS, E. G. *et al.* Avaliação de uma Estratégia Saúde da Família quanto à promoção de adesão ao tratamento e o controle da hipertensão sob a ótica do idoso. **Journal of the Health Sciences**, v. 34, n. 2, p. 88-92, 2016.

FREITAS, A. F. K. *et al.* Use of medicines by people bearing arterial hypertension and/or diabetes who were assisted by a family health strategy. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 57-64, jan. 2021.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 565-574, mar. 2007.

HELENA, E. T. S.; NEMES, M. I. B.; ELUF-NETRO, J. Avaliação da assistência a pessoas com hipertensão arterial em Unidades de Estratégia Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 614-626, 2010.

LIMA, J. P. de *et al.* Functional health literacy in older adults with hypertension in the Family Health Strategy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

MAGRINI, D. W.; MARTINI, J. G. Hipertensión arterial: principales factores de riesgo modificables en la estrategia salud de la familia. **Enfermería Global**, v. 11, n. 2, p. 354-363, abr. 2012.

MALFATTI, C. R. M. e ASSUNÇÃO, A. N. Hipertensão arterial e diabetes na Estratégia de Saúde da Família: uma análise da frequência de acompanhamento pelas equipes de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1383-1388, 2011.

MARTINS, L. C. O. *et al.* Perfil de pessoas com hipertensão atendidas na estratégia saúde da família em um município do nordeste brasileiro. **REVISA**, v. 9, n.2 p. 188-198, 13 abr. 2020.

MELO, E. C. A. *et al.* Acessibilidade dos usuários com hipertensão arterial sistêmica na estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 124-131, 2015.

MELO, J. D. *et al.* Hipertensão arterial sistêmica e fatores associados na Estratégia Saúde da Família em Imbituba/SC. **Revista da AMRIGS**, v. 60, n. 2, p. 108-114, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Hypertension**. [s.l.: s.n., 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hypertension>. Acesso em: 13 out. 2021.

PIERIN, A. M. G., STRELEC, M. A. A. M., MION, J. R. D. O desafio do controle da hipertensão arterial e a adesão ao tratamento. In: **Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar**. São Paulo: Manole; 2004. p. 275-289.

RADIGONDA, B. *et al.* Avaliação do acompanhamento de pacientes adultos com hipertensão arterial e ou diabetes mellitus pela Estratégia Saúde da Família e identificação de fatores associados, Cambé-PR, Brasil, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 115-126, 2016.

RÊGO, A. S.; RADOVANOVIC, C. A. T. Adherence of hypertension patients in the Brazil's Family Health Strategy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p.1030-1037, 2018.

RÊGO, A. S. *et al.* Acessibilidade ao tratamento da hipertensão arterial na estratégia saúde da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. 1-9, out. 2018.

ROCHA, M. L. F.; BORGES, J. W.; MARTINS, M. F. S. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial entre usuários da estratégia saúde da família em um município do Piauí. **Revista APS**, v. 20, n. 1, p. 6-20, 2017.